

Governo libera R\$ 15 milhões para combate ao fogo

Ibama vai fazer auditoria para investigar concessão abusiva de licenças para a realização de queimadas por agricultores

Por Cristiane Jungblut e Daniel Hessel Teich

BRASÍLIA e CUIABÁ. Diante das críticas de que o Governo está demorando a agir para combater o fogo na região do Xingu — como ocorreu durante o incêndio em Roraima, no início do ano — o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem a liberação de R\$ 15 milhões para o programa de prevenção e combate de incêndios florestais. O ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, e o presidente do Ibama, Eduardo Martins, informaram que o fogo está a apenas quatro quilômetros do Parque Nacional. Segundo Krause, o Governo de-

cidou agir depois que os esforços dos voluntários locais se esgotou. Em cada cidade, 300 voluntários trabalham no combate a incêndios desse tipo.

Desde segunda-feira, diante do fracasso da mobilização na região de São José do Xingu, o Governo enviou bombeiros do Distrito Federal. Ontem, 80 bombeiros viajaram para a região, juntando-se aos 35 que foram anteontem. Krause disse que o Governo está monitorando a situação em Mato Grosso diariamente, através de satélites, e que a região é a única que entrou em alerta vermelho. Além disso, 24 cidades estão em alerta verde, o mais brando, principalmente em Mato Grosso e Pa-

raná. Em agosto, foram identificados 32 mil focos de fogo no país.

— A situação na região de São José do Xingu é mais tranquila. Não temos foco de incêndio acontecendo na área indígena, apenas fora. É uma situação muito menos dramática do que vem sendo anunciada. A redução do número de focos de ontem (segunda-feira) para hoje (terça-feira) é significativa — disse Martins.

Os R\$ 15 milhões são apenas adiantamento do empréstimo que a União espera receber do Banco Mundial, cuja contrapartida será de R\$ 5 milhões. O Programa de Prevenção e Controle das Queimadas e de Incêndios Florestais no Arco do Desflorestamento

tem R\$ 25,9 milhões. Segundo Krause, já foram gastos este ano quase R\$ 7 milhões: R\$ 2 milhões na fiscalização das áreas, R\$ 3,9 milhões no Programa Nacional do Meio Ambiente e R\$ 700 mil para os municípios comprarem equipamentos.

Técnicos da Funai sobrevoaram a região de focos de incêndio e constataram que o fogo está a oito quilômetros do Parque Nacional do Xingu — quatro quilômetros mais distante do que divulgara Krause.

Martins anunciou que vai fazer uma auditoria administrativa para investigar os procedimentos de concessão de licenças para a realização de queimadas por agri-

cultores e fazendeiros de Mato Grosso. Segundo ele, apenas na região de Alta Floresta, onde existe um dos maiores focos de incêndio no estado, foram concedidas este ano 400 autorizações. Na região de São José do Xingu, que arde há duas semanas, os bombeiros encontraram autorizações com proprietários rurais que lhes permitiam queimar áreas de até 500 hectares, exatamente no momento mais crítico da seca, entre agosto e setembro, e que, segundo eles, foram obtidas a R\$ 5 mil no Inkra.

— Há alguma coisa de errado nessas autorizações. Não existem taxas nesse valor no Ibama e as licenças de queimada só são con-

cedidas a pequenos produtores que plantam para garantir sua subsistência e fazem a chamada queima solidária, em que todos são envolvidos e zelam pelo risco do fogo se propagar além do limite máximo de cem hectares. Em duas semanas teremos identificado o que aconteceu — disse.

A ampla liberação de autorizações foi denunciada pelo governador Dante de Oliveira (PSDB) aos órgãos federais que zelam pela vigilância ambiental. Numa reunião em Alta Floresta, da qual participaram Martins e Krause, o governador afirmou que o Ibama não deveria expedir autorizações para queimadas na estação de seca, de julho a setembro. ■

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: *ISA*

Data: 29/08 Pg 11

Class: *21X 895*